

Caderno de Atividades
Espaço-Oficina de Psicanálise
2025



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ATIVIDADES	4
Leitura dos Seminários de J. Lacan	4
Leituras introdutórias	9
Oficina de clínica psicanalítica com bebês	12
Oficina de clínica com criança e adolescente	15
Oficina clínica psicanalítica na atualidade	18
Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva	21
Oficina de psicoses	24
Oficina topologia dos nós e clínica psicanalítica	26
Topologia dos nós com Thatyana Pitavy	28
Interlocuções	32
ENCONTROS DE SÁBADO	34
NÚCLEO DE TRABALHO SOBRE O CARTEL	36
PORTA DE ENTRADA NO EOP	39
CLÍNICA SOCIAL ESPAÇO-OFFICINA	42
CALENDÁRIO	44
DISPOSITIVOS DE DIREÇÃO	45
ASSOCIADOS	47
CONTATO	60
ANEXO I	61

APRESENTAÇÃO

Apresentamos aos associados do Espaço-Oficina de Psicanálise o programa de atividades para o ano de 2025.

Este conjunto de atividades constitui o meio através do qual cada um assume responsabilidades com sua formação, no lugar possível a cada um, e conforme seu desejo.

Ainda assim, há eixos centrais que buscamos seguir ao longo do ano, em relação aos quais estimamos que se possam tomar pontos de articulação e de diálogo com o que cada atividade desenvolve.

ATIVIDADES

Leitura dos Seminários de J. Lacan

Seminário *O ato psicanalítico* (1967-1968)

Coordenação: Eduardo Rocha, Isabela Xavier F. de Sá e Silvia Costa

Horário: terças-feiras, de 10h30 a 12h30

Início: 24 de setembro de 2024

Reinício: 4 de fevereiro

Término previsto: 20 de setembro

Meio de encontro: presencial (com possibilidade de participação por plataforma Zoom)

É sabido que o seminário *O ato psicanalítico* foi interrompido pelos eventos de maio de 1968, cujas circunstâncias pudemos abordar um pouco no ano passado, por ocasião do início de nosso trabalho com o seminário do *Avesso*.

Como veremos, ele foi interrompido ainda em março de 1968 por uma demonstração de solidariedade de Lacan ao movimento nascido entre os estudantes. Tivemos também a oportunidade de ler os dois encontros de Lacan com os estudantes em Vincennes, entrando em contato com a atmosfera questionadora e até mesmo pouco amistosa com ele em 1970.

Na nota preliminar da edição da ALI, Claude Dorgeuille situa este seminário como contemporâneo à proposição de Lacan sobre o passe, de outubro de 1967, que tomou o título de *Proposição de 9 de outubro de 1967* sobre o psicanalista da Escola. Se no seminário do *Avesso* Lacan procura ler os acontecimentos de maio de 1968 a partir da ferramenta dos quatro discursos, que ele está em vias de formalizar, servindo-se dela para agir sobre a cultura – é também dessa época sua

intervenção pública no rádio – no seminário do *Ato psicanalítico*, ele interroga o desejo do analista, a passagem do lugar de analisante ao de analista.

Esse momento talvez marque também uma virada no ensino de Lacan, um deslocamento, se podemos dizer assim, de seu encaminhamento, até então orientado pela ética, em direção à lógica, que vimos culminar nas fórmulas da sexuação no seminário *Encore*.

Mas o que se coloca em jogo nessa passagem a analista? E por que considerar esse tempo como da ordem do ato? Ato que implica dessubjetivação, separação e perda. Se até então uma formação analítica se pautava no fortalecimento das funções egóicas e na identificação do analisante a seu analista como modelo ideal – perspectiva que Lacan já havia questionado, propondo outras balizas na fundação de sua Escola – em 1964, algo tornou

necessário avançar na formalização de dispositivos institucionais que pudessem permitir tratar dessa passagem, assim como formalizar um final de análise.

Nos últimos anos, tem começado a surgir entre nós questões sobre a função de uma instituição analítica na formação, para além de sua função de transmissão de um certo saber localizado por Freud e estruturado por Lacan, em especial sua função nessa passagem a analista e na autorização de um analista. Como articular o ato de término de uma análise com a possibilidade de vir a se colocar como objeto causa de desejo para um outro? Essas operações são simultâneas ou dependem de uma passagem por um dispositivo institucional? Essa passagem por um ato, como se a recolhe e se dá testemunho dela, e para quem? Essas são algumas questões que podem animar nossa entrada nesse seminário, com

uma certa vantagem, se podemos dizer assim, em relação a Lacan, pois ele ainda não havia chegado aos discursos. Enfim, o que ter passado pelo seminário do Avesso retroage sobre o seminário do Ato? Qual é o significante mestre que pode nos servir de guia para a leitura dele?

O calendário de trabalho com as lições do seminário encontra-se no [Anexo I](#).

Cartéis de apresentação do Seminário:

Marta Macedo, Monica Magalhães, Silvia Costa e Simone Gryner

Isabela Xavier F. de Sá, Paula Mancini Ribeiro, Renata Monteiro e Vanessa Klein

Leituras introdutórias

Coordenação: Karina Bermudez, Paula Mancini Ribeiro e Vanessa Klein

Horário: terças-feiras, de 19h a 20h30

Início: 24 de março

Data dos encontros: 24/3, 1/4, 8/4, 15/4, 22/4, 29/4, 6/5, 13/5, 20/5 e 27/5

Inscrições: até 4 de março

Paula Mancini Ribeiro

ensinoetransmissaoeop@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

O trabalho em torno da leitura de Freud tem a especificidade de acontecer, a cada ano, em um tempo delimitado, com começo, meio e fim. Em 2025, serão 10 encontros, que acontecerão ao longo de dois meses. Elegemos textos ou

recortes de textos que possam suscitar questões introdutórias, ou seja, questões por onde cada um poderá formular sua introdução na leitura que se fará coletivamente. Nossa escolha tem se dirigido, ainda, a textos que se articulem com o Seminário de Lacan em trabalho no Espaço-Oficina, o que pode propiciar um campo maior de reflexão e troca acerca dos assuntos e questões trabalhados. Vale ressaltar que é um espaço de trabalho aberto também a pessoas que queiram se aproximar da psicanálise e/ou da instituição.

Em 2025, faremos a leitura do escrito de Freud *A questão da análise leiga* (1926), texto que nos possibilitará trabalhar a questão do que se trata, ou o que se faz em psicanálise, e como se forma o analista.

Em *A questão da análise leiga*, Freud, em seu estilo vivo e leve, apresenta seu “relato não técnico mais bem sucedido da teoria e prática

da psicanálise” (p.207), e, em relação à lei que, na época, proíbe aos não médicos empreenderem o tratamento de pacientes, ele diz que “talvez venha a acontecer que os leigos não sejam realmente leigos.” (p. 210).

Oficina de clínica psicanalítica com bebês

Coordenação: Raquel Oliveira

Horário: segundas-feiras, de 18h a 20h

Início: 17 de fevereiro

Inscrições: até 16 de fevereiro

raquelracca67@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

No artigo *A questão da análise leiga* (1926), Freud se deixa interrogar sobre questões que, diz ele, têm suas limitações, tanto no tempo como no espaço: “O quê? O senhor submeteu criancinhas à análise? Crianças com menos de 6 anos? Isso pode ser feito? E não é muito arriscado para as crianças?”. Podemos dizer que essas questões endereçadas a Freud, há quase 100 anos, em relação às crianças na primeira infância, poderiam ser atualizadas

nos dias de hoje, no que diz respeito ao trabalho com bebês e crianças pequenas. Qual a função do psicanalista no trabalho com a intervenção precoce? Como trabalhar com bebês, crianças pequenas e seus responsáveis, na aposta de favorecer as condições para um sujeito advir?

Nesse interesse renovado sobre os primórdios da constituição do sujeito, a proposta da Oficina de clínica psicanalítica com bebês, para 2025, será retomar a leitura de textos voltados mais especificamente para a clínica da intervenção precoce, tendo sempre como direção pensar de que forma as balizas conceituais deixadas por Freud e Lacan podem nos orientar em torno do trabalho clínico com crianças pequenas. Trabalharemos a partir de artigos de analistas que são referências para a sustentação psicanalítica dessa clínica na Association lacanienne internationale, como

Marie-Christine Laznik e Marie Couvert, além de psicanalistas brasileiros que vêm se dedicando à clínica psicanalítica com bebês, como Claudia Mascarenhas e Julieta Jerusalinsky. Seguiremos com a direção de propor a articulação das discussões teóricas trazidas pelos textos, com a experiência clínica de cada integrante da Oficina.

Com a abertura da Clínica Social Espaço-Oficina para a recepção de bebês e crianças pequenas, esperamos que a Oficina de clínica psicanalítica com bebês possa ser também uma oportunidade de endereçamento e discussão para esses casos.

Oficina de clínica com criança e adolescente

Coordenação: Sylvia Morard e Kelly Campos

Horário: sextas-feiras, de 14h15 a 15h30

Início: 15 de fevereiro

Inscrições: até 5 de fevereiro

morardsy@gmail.com ou kellyadriane@uol.com.br

Meio de encontro: plataforma Zoom (com a possibilidade de um encontro presencial)

Desde 2020, a Oficina de clínica com criança e adolescente vem trabalhando a partir dos operadores conceituais isolados por Freud e Lacan, e da leitura de psicanalistas atuais, que nos trazem um recorte da clínica com criança e adolescente nos dias de hoje. Nos dedicamos a trabalhar questões trazidas pelos desafios e impasses na transmissão simbólica das funções paterna e materna na atualidade.

Propomos, em 2025, seguir trabalhando e desdobrando o conceito de separação como operador constitutivo da clínica com criança e adolescente. Retomaremos a leitura do livro *Les enjeux de la séparation pour l'enfant et l'adolescent (O que está em jogo na separação para a criança e o adolescente)*, Editions Erés, lançado em janeiro de 2024, sob a direção de Jean Marie Forget e Marika Bergès-Bounes, com textos de vários outros autores.

Sempre em articulação com casos clínicos, a Oficina nos serve também como campo de pesquisa clínica, campo para que cada um possa encontrar seu ponto de questão e de trabalho a percorrer. As questões presentes no laço social e em outros campos de atuação, são também material de trabalho, a partir dos campos outros/Outros, da educação, da justiça, da saúde pública. As crianças e os adolescentes nos lembram que, quando os escutamos,

escutamos também o laço social articulado e enlaçado. No texto *O adolescente frente a seus atos: qual ato para fazer passagem?*, Corinne Tyszler nos diz que a clínica com o adolescente é como “espelho de uma época na qual estamos todos nós mergulhados”.

Oficina clínica psicanalítica na atualidade

Coordenação: Renata Monteiro e Simone Gryner

Horário: quartas-feiras (segunda, terceira e quarta quarta-feira do mês), de 8h a 9h30

Início: 12 de março

Inscrições: até 5 de março
simonegryner@gmail.com ou
nana_monteiro@hotmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

Esta oficina tem como pilares de sustentação, a clínica psicanalítica como objeto de trabalho, a atualidade como cenário no qual habitamos e experienciamos essa clínica, e a transmissão de Charles Melman como orientador de leitura.

Entre os anos de 2023 e 2024, iniciamos este trabalho com a leitura do livro de Melman, *O*

Homem sem Gravidade: Gozar a qualquer preço (2002). Passados esses dois anos, seguiremos em nossa investigação sobre a articulação entre as transformações do nosso laço social e suas incidências na clínica psicanalítica, principalmente em relação ao dever ético da presença do analista no mundo.

Nesta nova empreitada, estudaremos o seminário conduzido por Melman entre 2001 e 2002, e publicado em livro sob o título *Para introduzir a psicanálise nos dias de hoje (2009)*, seminário que registra de maneira decidida uma cadeia de transmissão, com o retorno ao corpo conceitual de Freud, feito a partir de Lacan. Acompanharemos Melman neste exercício de atualização experimental, através da clínica cotidiana, de fundamentos da psicanálise, como as formações do inconsciente, o recurso à álgebra e aos matemas, a diferença entre o campo da

representação e o real da Outra cena, a letra como materialidade do inconsciente e o conceito de sexual. Uma introdução lacaniana à psicanálise.

Continuamos com a direção de sustentar o que propusemos como método de trabalho, qual seja, a alternância da leitura do seminário com a apresentação e discussão de tratamentos conduzidos pelos participantes da oficina.

Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva

Coordenação: Flavia Franco e Marta Macedo

Horário: quartas-feiras, de 20h a 21h15

Início: 19 de fevereiro

Inscrições: até 13 de fevereiro

flaviafranco@uol.com.br ou
mrtmacedo2011@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom e encontros presenciais em 22/3, 14/6, 13/9 e 8/11

Em 2023, demos início à Oficina de estudos sobre a neurose obsessiva. Partimos da leitura do caso célebre de Freud, *Observações sobre um caso de neurose obsessiva* (“O homem dos ratos”) (1909-1910), percorremos passagens de alguns seminários de Lacan onde ele trabalha para situar as coordenadas de

estrutura que regem o funcionamento obsessivo, especialmente sua gramática pulsional e seu modo particular de viver o desejo.

Em 2024, iniciamos o percurso de Charles Melman em torno da neurose obsessiva, a partir de seu Seminário publicado em livro no Brasil, *A neurose obsessiva no divã de Lacan* (2011). É objeto de nosso interesse estudar e discutir a lógica que rege o funcionamento obsessivo, seu modo próprio de responder ao Real, ao impossível da relação sexual, como essa neurose organiza sua relação ao desejo.

Será também uma oportunidade de trabalharmos a partir das tentativas de Melman de conceber topologicamente essa neurose, a fim de encontrar balizas para uma direção de tratamento possível. Junto desta perspectiva clínica, que inclui situarmos os desafios postos para o manejo da

transferência, buscaremos refletir sobre os modos contemporâneos em que vemos a invasão da racionalidade, oriunda do funcionamento obsessivo, atravessando as formas de pensar e experimentar a vida cotidiana, as relações conjugais, as relações de trabalho, as vidas institucionais.

Serão bem-vindas as situações clínicas acompanhadas pelos participantes da Oficina, e para isso estão previstos encontros para a discussão de casos.

Oficina de psicoses

Coordenação: Eduardo Rocha e Sérgio Bezz

Horário: quintas-feiras, de 19h30 a 21h

Início: 20 de fevereiro

Inscrições: até 10 de fevereiro

edcrocha68@gmail.com ou sergiobezz@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom (possibilidade de 1 encontro presencial semestral, em sábado a ser definido)

Em 2025, retomaremos a leitura do livro de Bernard Vandermersch, *Une année à l'hôpital-enseignement de clinique lacanienne*, publicado na coleção *Les jardins de l'asile* da Association lacanienne internationale, em 2009 (e ainda não traduzido para o português). Visamos manter a conjugação de textos clínicos com articulações teóricas lacanianas que permitam

localizar e diferenciar apresentações psicóticas – no caso desse livro, a partir de entrevistas com pacientes, que servem de lastro para as discussões conduzidas pelo autor (tanto as entrevistas como as discussões). É um trabalho que busca localizar os pontos do discurso do paciente que vão sustentar tanto as hipóteses diagnósticas como seus referenciais estruturais.

Cada participante se encarregará de apresentar uma lição para discussão. Ao término de cada lição, pretendemos tomar algumas referências que ajudem a situar e desdobrar os termos e fundamentações utilizadas pelo autor, seja na obra de Lacan e Freud, seja na psiquiatria. Além disso, no intervalo entre lições, temos a proposta de que situações clínicas dos participantes possam também ser trazidas para discussão.

Oficina topologia dos nós e clínica psicanalítica

Coordenação: Eduardo Rocha e Maria Idália de Góes

Horário: sextas-feiras, de 18h a 19h30

Início: 14 de fevereiro

Inscrições: até 4 de fevereiro

edcrocha68@gmail.com ou

idaliadegoies@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

O último período do trabalho de Lacan se deu com a topologia dos nós. Nos reunimos para fazer essa experiência.

Que mudanças essa prática com os nós traz à clínica psicanalítica? O estudo da topologia vai criando instrumentos diferentes para ler e,

portanto, abordar a clínica? Quais são as consequências clínicas da descentralização do falo e da centralidade do objeto? São questões que permanentemente nos perpassam.

A topologia dos nós de RSI foi sobretudo um modo de situar os três tipos de gozo que se organizam por essas cordas que se cruzam. Só aí já temos um campo enorme de trabalho. O campo do GOZO. Aquele que Lacan reconheceu como uma singularidade de seu percurso. Enfim, são inúmeros os caminhos que se abrem no estudo da topologia dos nós da clínica.

Neste ano, vamos fazer a leitura do seminário de Lacan, *RSI*. Desejamos que as lições sejam intercaladas com situações clínicas que possam vir dos componentes da oficina ou da literatura analítica. E pretendemos retomar questões oriundas dos encontros sobre clínica e topologia que teremos com a psicanalista Thatyana Pitavy.

Topologia dos nós com Thatyana Pitavy

Coordenação: Diretoria de ensino e transmissão
Responsáveis: Flavia Melo, Maria Idália de Góes e
Paula Mancini Ribeiro

Horário: sextas-feiras, de 9h a 10h30 (ou de 10h a
11h30, no período de horário de verão na França)

Início: março (datas a confirmar)

Inscrições: até 18 de fevereiro
Flavia Melo ou Paula Mancini Ribeiro
ensinoetransmissaoeop@gmail.com

Meio de encontro: plataforma Zoom

“Sabemos que Lacan não fez do nó borromeano um modelo científico, mas é claro que ele fez deste nó uma escritura. Uma escritura nodal, que tenta uma abordagem estrutural do sujeito, que tenta

agarrar e escrever um real. Qual real? Um real que nos coloca para trabalhar, um real que vem da nossa prática. Parece-me que é sempre esse real que temos que tentar apanhar. Em todo caso, foi a partir desse real que Lacan se propôs a elaborar sua teoria. (...) Existe também um outro avanço borromeano, já que com o nó borromeano o real pode ser reescrito, ele não é mais o impossível a dizer e nem a imaginar. Ele 'é o possível enquanto se espera que seja escrito' – isto está no seminário L'Insu que sait (LACAN, 1976/77)."

“Uma ética da topologia?” (Pitavy, 2021)

A proposta desta atividade surge de um interesse de colocar em operação as ferramentas da topologia dos nós na condução dos tratamentos. Um exercício novo para muitos de nós, e bastante instigante, podendo ser um ponto de inflexão na prática analítica.

Contaremos, neste exercício, com o endereçamento à Thatyana Pitavy, analista da Association lacanienne internationale (ALI). Para Thatyana, a topologia pode ser considerada um progresso técnico na direção e no final de uma cura, visto que ela nos permite ler e escrever a clínica que encontramos hoje, uma clínica em movimento. Com o nó borromeano, um novo lugar ao gozo, aos gozos, o gozo fálico se torna um gozo como os outros, sem centralidade. Nos interessa investigar e recolher que consequências um trabalho clínico com estas balizas pode produzir em nossa prática.

A atividade contará com a seguinte estrutura:

- Encontros mensais com a presença de Thatyana Pitavy, nos quais haverá uma alternância: em um mês ela nos trará uma situação clínica e, no mês seguinte, o trabalho

partirá de um caso levado por algum participante da atividade. Não é necessário que a questão clínica já esteja recortada pela topologia. O trabalho que faremos juntos visará, justamente, a uma abordagem topológica dos elementos.

- Encontros mensais de repercussão, nos quais teremos o espaço e o tempo de desdobrar o trabalho ocorrido com ela entre nós – quinze dias após – de modo que possamos formular nossas questões, encaminhar as formulações que surgiram a partir delas, exercendo-nos, cada um, com as ferramentas topológicas propostas por Lacan.

Interloquções

Coordenação: Isabela Xavier F. de Sá e Isabella Monteiro

Horário: quarta-feira, de 20h a 21h15 (uma vez por mês, com data a definir)

Início: acompanha o calendário institucional

Inscrições: por whatsapp, com Isabela Xavier F. de Sá (21) 99888-6896 ou Isabella Monteiro (21) 99227-7113

Meio de encontro: plataforma Zoom

O Interloquções é um dispositivo do Espaço-Oficina de Psicanálise que visa promover uma discussão proposta por um associado, a partir de seu próprio trabalho com a psicanálise, não só na prática clínica *stricto sensu*, como também em práticas articuladas à justiça, à

educação e à saúde, dentre outras.

Trata-se da ocasião de discutir algo que, de seu encontro com o discurso analítico, requer, naquele ponto, esse compartilhamento com os colegas com os quais se está ligado pelo laço institucional e transferencial. Assim, abre-se a oportunidade de se colocar à prova em seu exercício; de transmitir um modo de trabalhar; ou, ainda, de desdobrar uma questão ao receber, de outros, diferentes leituras, que promovam novas articulações.

O dispositivo é aberto a cada vez que uma demanda é endereçada e trabalhada com a Diretoria de ensino e transmissão, que está à frente de propor o encontro à instituição.

ENCONTROS DE SÁBADO

Coordenação: Diretoria de relações interinstitucionais e com a cidade

Horário: sábado, de 10h a 13h

Início: 22 de fevereiro

Datas dos encontros: 22/02, 22/03, 12/04, 10/05, 14/06, 09/08, 13/09, 11/10, 08/11

Meio de encontro: Presencial ou, eventualmente, híbrido (plataforma Zoom), a depender da proposta do encontro

Os Encontros de Sábado se propõem oportunidades de encontro, aberto tanto aos associados do EOP, como a outros analistas, e mesmo convidados de outros campos da cultura, como as artes, literatura, saberes

conexos à psicanálise. Um espaço que se oferece também como ocasião de trocas com outras instituições analíticas, que permitam algum diálogo com os eixos centrais dos trabalhos do EOP a cada ano. Neste ano de 2025, um de nossos eixos centrais será o ato do psicanalista e sua formação.

Também em 2025, na data destes Encontros, haverá oportunidade para que as Oficinas possam se encontrar presencialmente.

NÚCLEO DE TRABALHO SOBRE O CARTEL

Coordenação: Diretoria de laço institucional

Responsáveis: Karina Bermudez, Karine Russano e Sérgio Bezz

A cada ano de trabalho, renova-se a aposta no dispositivo do cartel como órgão de base para a formação analítica no Espaço-Oficina de Psicanálise. Além da crescente e desejável iniciativa de formação de cartéis a partir de temáticas de interesses diversos, incentivamos a que a travessia dos seminários de Lacan, realizada anualmente, se dê a partir desse dispositivo.

Reconhecemos um avanço dessa aposta de trabalho e a necessidade de uma constante discussão na instituição sobre seus princípios e suas razões de estrutura. A função do cartel de tecer o laço social entre os analistas se faz sob certas condições. Um pequeno grupo em que cada um porte o trabalho em nome próprio, evitando o anonimato e permitindo um contexto favorável a que cada um veicule sua palavra, sua posição e seu escrito. Esse dispositivo proposto por Lacan, implica algumas condições, como o número de participantes, a função do Mais-Um, a duração do trabalho e um produto próprio a cada integrante do cartel.

Em 2024, a Diretoria de laço institucional criou um núcleo de trabalho para refletir, propor discussões, e servir como referência do dispositivo dos cartéis para os associados do Espaço-Oficina de Psicanálise. Este núcleo está

aberto para receber os associados interessados em compartilhar suas questões e articulações oriundas da experiência de trabalho nos cartéis.

PORTA DE ENTRADA NO EOP

Coordenação: Diretoria de laço institucional

Responsáveis: Danielle Andrade, Ilka Schapper, Simone Gryner e Joana Arbex (Diretoria de ensino e transmissão)

O Cartel Porta de Entrada é um dispositivo que trabalha as condições para o acolhimento das pessoas interessadas em se aproximar do Espaço-Oficina de Psicanálise. Faz parte do funcionamento de uma instituição de psicanálise zelar pela forma de receber aqueles que desejam iniciar um trabalho de formação. Há o tempo de cada um decidir, ou não, pela entrada, mas se faz necessário um cuidado para que isso não se estenda por um tempo

infinito, uma vez que o desejo, fundamental nesse caminho, tem seu rigor.

A entrada em uma instituição analítica e o pedido que daí advém, engendram um movimento de leitura e escrita – um duplo movimento, implicando aquele que chega e aquele que recebe seu pedido. Do lado de quem chega, a importância desse momento, principalmente, por ser a marca de um primeiro dizer endereçado ao institucional. Do lado da instituição, a marca de uma nova inscrição incide sobre ela mesma, enlaçando o tempo – passado, presente e futuro – e as diferentes instâncias institucionais. Há uma engrenagem em funcionamento, que articula a existência da instituição e o fazer de cada sujeito.

Uma inscrição se faz, portanto, como marca viva e pulsante, que atualiza a relação de cada

um com a psicanálise, a cada vez que se toma a palavra, a cada novo dizer.

Os pedidos são recebidos pelo Cartel Porta de Entrada, ou diretamente pelos coordenadores de cada Oficina.

CLÍNICA SOCIAL ESPAÇO-OFCINA

Coordenação: Diretoria de relações interinstitucionais e com a cidade

Responsáveis: Juliana Lara, Kelly Campos, Raquel Oliveira e Mariana Cardoso (Diretoria de laço institucional)

A Clínica Social Espaço-Oficina de Psicanálise é um dispositivo que visa oferecer atendimento psicanalítico, de forma, prioritariamente, presencial, para a população infantil, jovem e adulta do estado do Rio de Janeiro. Essa proposta inclui, também, e de maneira inaugural, a possibilidade de recepção de bebês e crianças pequenas para um trabalho de intervenção precoce frente aos sinais de riscos para o quadro clínico do autismo e outras patologias na infância.

A aposta numa Clínica Social diz da responsabilidade que nos atravessa no laço social e do desejo de oferecer uma possibilidade de atendimento psicanalítico para sujeitos que não encontram acesso a essa oportunidade em outros espaços ou instituições.

Os atendimentos são realizados por associados membros do Espaço-Oficina de Psicanálise que mantêm um compromisso com a sua formação e com a transmissão da Psicanálise.

Os encaminhamentos para o atendimento na Clínica Social devem ser, inicialmente, discutidos com uma das responsáveis pela coordenação do trabalho, que, em seguida, dará andamento à indicação do analista que irá receber cada caso.

CALENDÁRIO 2025

Início das atividades: 4 de fevereiro

Recesso de Julho: 13 de julho a 27 de julho

Jornadas do Seminário *O ato psicanalítico:*
19 e 20 de setembro

Jornada de cartéis: 12 de julho

Encontro Institucional: 8 de julho e 9 de dezembro

Assembleia Geral: 13 de dezembro

DISPOSITIVOS DE DIREÇÃO

Conselho Diretor

Diretoria executiva: Monica Magalhães

Secretaria geral: Silvia Costa

Tesouraria: Priscilla Moreira

Diretoria de ensino e transmissão:

Maria Idália de Góes

Diretoria de laço institucional:

Flavia Franco

Diretoria de comunicação e memória:

Renata Monteiro

Diretoria de relações interinstitucionais e com a cidade:

Eduardo Rocha

Colegiado

Eduardo Rocha, Flavia Franco, Isabela Xavier F. de Sá, Maria Idália de Góes, Marta Macedo, Monica Magalhães, Paula Mancini Ribeiro, Priscilla Moreira, Raquel Oliveira, Renata Monteiro, Sérgio Bezz, Silvia Costa, Simone Gryner, Sylvia Morard e Vanessa Klein

Conselho fiscal

Amana Mattos, Ilka Schapper, Karina Bermudez

Apoio secretaria e tesouraria

Ângela Lucia de Lima

ASSOCIADOS

Membros

Amana Mattos

(21) 99293-6633

amanamattos@gmail.com

Ameli Gabriele Gabriel

(32) 98875-0241

ameligabriele@yahoo.com.br

Danielle Andrade

(21) 99943-1439

daniellecandrade@yahoo.com.br

Eduardo Rocha

(21) 98671-6840

edcrocha68@gmail.com

Flávia Ferreira

(32) 98403-6850

paraflaviaferreira@gmail.com

Flavia Franco

(21) 99211-7067

flaviafranco@uol.com.br

Flavia Melo

(21) 99518-9988

flaviarmattos@gmail.com

Ilka Schapper

(32) 98707-5256

ilkaschapper@gmail.com

Isabela Xavier F. de Sá

(21) 99888-6896

beladesa.is@gmail.com

Jennifer Sutton

(21) 98238-5258

j.b.sutton@hotmail.com

Joana Arbex

(32) 99102-7771

joanaarbex@gmail.com

João Paulo Koglin

(21) 98861-2650

koglinjp@gmail.com

Juliana de Lara

(21) 99777-5010

j.siq.lara@gmail.com

Karina Bermudez

(21) 98441-7529

karinambermudez@gmail.com

Karine Russano
(21) 98777-8926
kqmira@gmail.com

Kelly Campos
(21) 98897-2699
kellyadriane@uol.com.br

Lidiane Melo
(21) 98860-0315
melo.lidiane@gmail.com

Livia Lainetti
(21) 99213-6597
livialainetti@gmail.com

Lys Alvarenga
(21) 97112-0992
lysalvarenga@hotmail.com

Márcio Romão

(21) 99943-1242

marcioromaorj@gmail.com

Maria Idália de Góes

(21) 98757-6618

idaliaadegoies@gmail.com

Mariana Cardoso

(21) 99531-4087

marianamcardoso@yahoo.com.br

Mariana Paranhos

(21) 99966-9165

paranhosmariana@hotmail.com

Marta Macedo

(21) 99627-0245

mrtmacedo2011@gmail.com

Mercedes West

(21) 9819-74647

mercedeswestpedrao@gmail.com

Monica Magalhães

(32) 99987-3287

monica.macedo.magalhaes@gmail.com

Patricia Teixeira

(32) 99938-8827

patriciappsic@gmail.com

Paula Mancini Ribeiro

(21) 99657-0713

paulamancinicmribeiro@gmail.com

Priscilla Moreira

(21) 99126-4549

pri.moreira@hotmail.com

Rafael Lazari

(21) 99270-7104

rg.lazari@gmail.com

Raquel Oliveira

(21) 99982-8635

raquelracca67@gmail.com

Renata Monteiro

(21) 99298-1637

nana_monteiro@hotmail.com

Sérgio Bezz

(21) 99198-5489

sergiobezz@gmail.com

Silvia Costa

(21) 99191-0601

sventurinicosta@gmail.com

Simone Gryner

(21) 98878-6334

simonegryner@gmail.com

Sylvia Morard

(21) 99858-5271

morardsy@gmail.com

Tatiana Holanda
(21) 98821-8503
tatianahds@gmail.com

Thaise Lene
(32) 98823-1061
thaiselenejesus@gmail.com

Vanessa Klein
(21) 99338-6285
vanessa.fausto.klein@gmail.com

Participantes

Aline Fajardo
(11) 99233-8008
alinefajardo@gmail.com

Ana Maria Federman
(21) 98804-6351
anamariafederman@gmail.com

Bárbara Coelho

(32) 99914-5743

barbaracoelho_psi@yahoo.com.br

Cristianne Afonso

(21)965824631

crisamello3@gmail.com

Cristiane da Guia

(21) 96963-5586

crisdaguia@hotmail.com

Daniella Cury

(11) 99105-5321

daniellapcury@gmail.com

Gisela Giannerini

(21) 98883-8324

gisela.giannerini@gmail.com

Isabella Monteiro

(21) 99227-7113

isabellasm@gmail.com

Ivanna Oliveira

(21)99537-3891

ivannaoliveira@yahoo.com.br

Joana Bueno

(21) 99402-0225

joanabuenodesa@gmail.com

Júlia Noronha

(21) 99998-9723

jndenoronha@gmail.com

Karine Oliveira

(21) 99844-0020

karine.olt@gmail.com

Laísa Cazelli

(22) 99987-7007

laisacazellib@gmail.com

Laura Carneiro

(32) 9981-7557

lauraamieiro@gmail.com

Lívia Santana

(21) 98214-0063

liviabmsantana@gmail.com

Louise Cardoso

(32) 98841-9958

loucbarbosa@yahoo.com.br

Marcela Americano

(21) 99883-0755

americanofmarcela@gmail.com

Marcella Brígida

(21) 98232-8932

marcellambrigida@hotmail.com

Maria Inês Barroso

(21) 99502-9016

ines.salgado@hotmail.com

Romualdo Morais
(32) 99902-3621
morais.romualdo@gmail.com

Tatiana Rodrigues
(32) 98889-6919
tatipsicojf@yahoo.com.br

Tatiana Yazeji
(21) 99995-5012
tatiana.yazeji@gmail.com

Valéria Rodrigues
(21) 99436-9981
rodriguesvaleriavrc@gmail.com

Viviane Barbosa
(21) 99633-3208
vivianebarbosas@gmail.com

Viviane Cardoso
(21) 98707-0499 / (21) 97317-4803
vivianebellocardoso@gmail.com

Viviane Gomes

(21) 98128-9056

viviane.pg@hotmail.com

CONTATO

Endereço: Av. Nossa Senhora de
Copacabana 664/807 Copacabana

Rio de Janeiro

CEP: 22.050-903

Telefone: (21) 99671-4915

E-mail:

espacooficinadepsicanalise@gmail.com

Tesouraria: tesourariaeop@gmail.com

ANEXO I

Calendário 2024-2025
Seminário *O ato psicanalítico*

2024

Setembro

17 Intervalo

24 Lição I

Outubro

1 Lição I

8 Lição II

15 Lição II

22 Lição III

29 Comemoração 5 anos Convidada: Ângela
Jesuíno (ALI)

Novembro

5 Lição III

12 Lição III

19 Feriado municipal no Rio de Janeiro

26 Lição IV

Dezembro

3 Espaço aberto à discussão dos cartéis

2025

Fevereiro

4 Atividade da Diretoria de ensino e transmissão

11 Lição V

18 Lição V

25 O cogito cartesiano e o ato
Convidado: Roberto Calazans

Março

4 Carnaval

11 Lição VI (Eduardo Rocha)

18 Lição VII

25 Lição VII

Abril

- 1 Convidado
- 8 Lição VIII
- 15 Lição VIII
- 22 Espaço aberto à discussão dos cartéis
- 29 Lição IX

Mai

- 6 Lição IX
- 13 Atividade da Diretoria de ensino e transmissão
- 20 Lição X (Flavia Franco)
- 27 Lição X (Flavia Franco)

Junho

- 3 Lição XI
- 10 Lição XI
- 17 Lição XII (Maria Idália de Góes)
- 24 Lição XII (Maria Idália de Góes)

Julho

- 1 Espaço aberto à discussão dos cartéis
- 8 Encontro institucional
- 15 Recesso
- 22 Recesso
- 29 Lição XIII

Agosto

- 5 Lição XIII

- 12 Lição XIV
- 19 Lição XIV
- 26 Seminário de Verão ALI

Setembro

- 2 Lição XV
- 9 Lição XV
- 16 Intervalo
- 19 Jornadas (sexta-feira)
- 20 Jornadas (sábado)